

# As pessoas pensam que ajudar é só o outro. Mas devemos começar pela nossa própria família”

ENTREVISTADA desta semana é professora do ensino especial na EB 2/3 de Abação



Vitor Lopes

> Esta semana falamos com a mentora dos Trilhos Solidários de Abação, Maria de Jesus Ferreira Ramos de Faria. Conhecida por professora Ju Ramos, é assim que gosta de ser tratada: “Toda a gente me conhece por Ju Ramos ou professora Ju Ramos. Ju vem de Jesus, e como sou pequenina, é assim que me tratam”, diz a sorrir.

Nascida há 52 anos, a vida da nossa entrevistada tem sido toda ela passada na cidade de Guimarães.

Professora desde 1986, escolheu a profissão que a sua mãe já havia tido: “A minha mãe foi professora e tenho muitos elementos na minha família que foram e são professores, e isso pesou um bocadinho, e depois ao ser professor temos a oportunidade de conviver muito com os jovens e assim manter o espírito jovem”, explicou.

Vimaranense, foi em Azurém que nasceu e cresceu. Actualmente a dar aulas na EB 2/3 de Abação, a professora que começou inicialmente por

ser do 1º Ciclo e que depois tirou formação em Educação Visual e Tecnológica, “mudou” de rumo e é actualmente professora de Educação Especial. Tal mudança deveu-se ao facto de achar ter algum perfil para desempenhar uma função que é muito exigente. A “paciência” é talvez a principal virtude para trabalhar com estes jovens. Mas não pense que a Professora Ju Ramos se limita a dar aulas. Considera-se uma pessoa que “não anda aqui por andar”, por isso, em 2011 decidiu colocar em prática o projecto Trilhos Solidários de Abação. Inicialmente o projecto consistia em recolher “tampinhas de plástico”. Agora, passados cinco anos, é muito mais que isso... A envolvimento no projecto é cada vez maior, as pessoas ajudadas também aumentam de ano para ano. Recolhas de alimentos e actividades direccionadas para a população jovem fazem parte da evolução do projecto. E não é apenas a comunidade educativa que se envolve nos Trilhos Solidários de Abação. Toda

a comunidade desta área geográfica ajuda no que pode: “Pequenas e médias empresas, pessoas que vivem nesta zona, Juntas de Freguesia, alunos e ex-aluno. Todos ajudam no que podem, nesta nossa missão”, diz a professora Ju Ramos.

Nestes cinco anos de Trilhos Solidários já se conseguiu angariar “duas camas articuladas, duas gruas de transferência, talas para os pés de vários alunos, cadeiras de banho e, agora, com a proliferação do projecto, também conseguimos recolher alimentos, vestuário, brinquedos, livros para Timor por exemplo, calçado”, entre outros. Algo que deixa a professora muito “orgulhosa”: “As pessoas pensam que ajudar é só o outro. Mas devemos começar pela nossa própria família, pela nossa rua, pela nossa freguesia”.

Na hora de recolher os louros, a professora não perde tempo e diz que “sozinha não fazia nada”.

“Viver em harmonia, em justiça e a amizade” é a sua resposta quando perguntamos sobre qual

é a sua Causa. Isto é que a faz levantar todos os dias e encarar os dias, é o que a move. Com um filho, ainda a estudar, a nossa interlocutora diz que são poucas as vezes que precisa de “deitar as garras de fora”. Não gosta de conflitos, pois considera-se uma pessoa pacífica. Educada, tenta estar sempre “do lado das pessoas que precisam” e gostava que as outras pessoas olhassem para ela como alguém que “faz alguma coisa para tornar o mundo melhor”. No final desta agradável conversa a professora Ju Ramos não se despediu sem antes deixar o convite para esta quarta-feira à noite no Centro Cultural Vila Flor, para assistirmos ao espetáculo, intitulado «Diferentes Vozes: Por uma Vida Digna para Todos», que envolverá duas centenas de utentes em palco, pertencentes a sete instituições de âmbito social, encerrando o programa «Por uma Vida Digna para Todos». O agrupamento da escola de Abação, e Ju Ramos, estarão presentes nesta gala.